

reacionários (um estacionado naquela cidade, outro enviado do Ceará), necessitavam apenas de reforços para dominar a situação.

Sobre as medidas militares em geral voltaremos mais adiante.

2. A Junta Governativa agiu acertadamente tomando posição no sentido de socorrer a população necessitada, confiscando mercadorias dos grandes comerciantes reacionários e distribuindo-as com a pobreza. Agiu também acertadamente prometendo indenizar um comerciante mais pobre cuja loja foi tomada pela massa, sem que fosse possível detê-la, pois que não se tratava de um reacionário.

3. A Junta Governativa procedeu revolucionariamente obrigando por decreto a empresa imperialista “Força e Luz” a fazer trafegar seus bondes com as passagens diminuídas para 100 reis. Bem assim resolvendo fossem pagos os salários integrais a todos os operários que ficaram parados por motivo da Revolução.

4. Agiu acertadamente diminuindo em cerca de 50% os impostos sobre os feirantes e o pequeno comercio, e fazendo baixar os preços dos gêneros de primeira necessidade, à custa dos açambarcadores. Bem assim efetuando o pagamento atrasado de diversos meses ao funcionalismo público.

A Junta Governativa procedeu ocupando as oficinas dos jornais reacionários, iniciando a tiragem de seu órgão o Libertador e editando diversos manifestos esclarecendo o programa revolucionário do Governo, seu respeito à propriedade privada, à religião e às famílias e seu caráter anti-imperialista e antifascista.

Foi, porem, muito insuficiente o trabalho de propaganda e agitação do Governo pois que somente imprimiram um primeiro número do “A Liberdade”, e deixaram passar algumas formulações confusas.

5. A J.G. e, portanto, o Partido, cometeu um grave erro deixando todo o trabalho militar sob o controle do Sargento Quintino (acima referido), não fazendo funcionar a célula militar do 21º durante os 5 dias de dominação revolucionária, não criando uma Comissão de Controle que fiscalizasse os atos de Quintino cujas vacilações verdadeiramente traidoras se manifestaram desde o primeiro dia querendo desistir do ataque ao Quartel da Força Pública, para cuja tomada foi decisiva a ação dos portuários armados. Errou não realizando comícios no Quartel do 21º BC para esclarecer a massa, explicarlhe o programa, discutir sua reorganização como primeiro corpo do Exército Popular Revolucionário, acabar com o liberalismo podre que imperou desde o principio entre a tropa, tratando com um desvelo verdadeiramente estranho os oficiais presos, inclusive os da policia que resistiram no quartel e nos ocasionaram umas poucas baixas. Esse liberalismo podre abriu caminho pa-